

EM CASO DE NÃO UTILIZAÇÃO, DEVOLVA ESTA FOTOCÓPIA À DIVISÃO DE DOCUMENTAÇÃO

Distribuição restrita aos

Classificação :

Gabinetes e Secretário-Geral

Distribuição :

**PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS**

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação O COMÉRCIO DO PORTO Periodicidade D

Dia 23.10.79 Pág.(s) 1-6 Tendência política \_\_\_\_\_



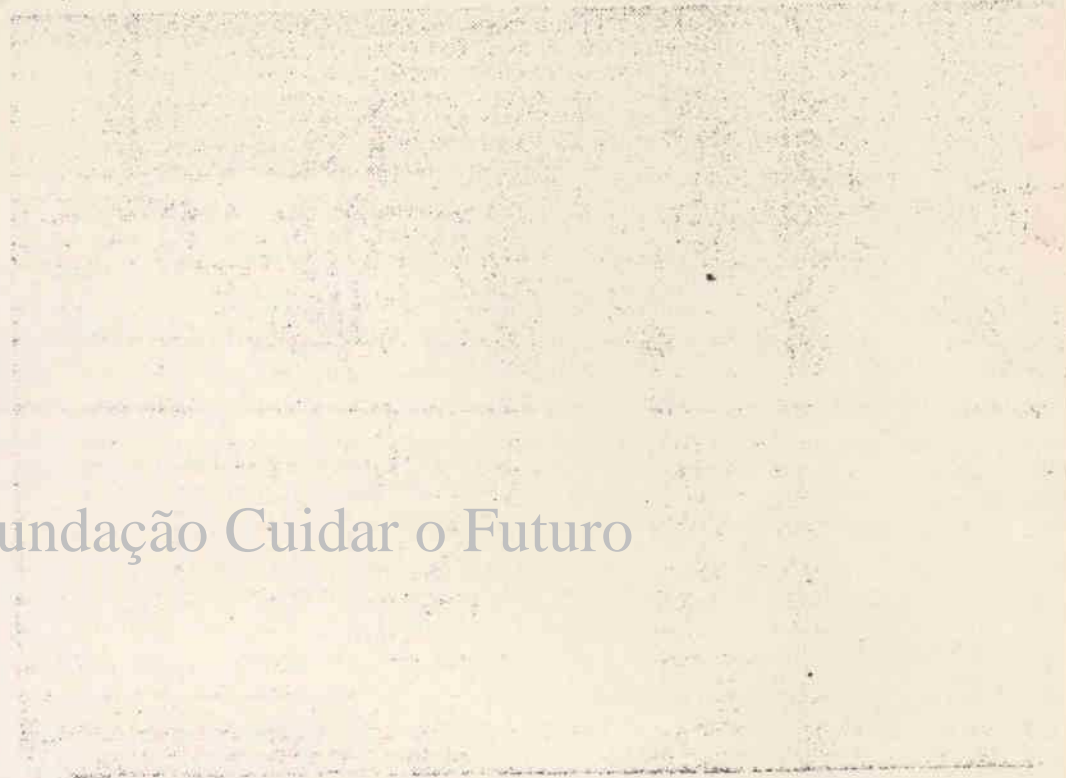
Fundação Cuidar o Futuro

# O TEJO ESTÁ PREPARADO PARA SUPORTAR NOVAS CHEIAS

Depois de uma visita à região de Abrantes, realizada na tarde de domingo, a Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, esteve ontem em pleno coração ribatejano, onde tomou contacto com os problemas que nesta região mais afligem as populações locais.

Lurdes Pintasilgo pôde assim sentir de muito perto o problema que constitui, para as gentes ribatejanas, o problema das cheias do Tejo, que no último Inverno semearam a desolação por toda a lezíria, e deixaram atrás de si milhares de contos de prejuizo. Recorde-se, a propósito, que na sequência das últimas inundações, o Governo abriu um crédito de 300 mil contos, a fim de se poderem reparar os maiores estragos causados pela fúria das águas. Deste dinheiro já se encontram gastos neste momento mais de 200 mil contos, naquilo que se pode chamar os «remendos» de maior urgência.

Técnicos responsáveis adiantam que se este ano houver cheias semelhantes às do último Inverno (que aliás foram as maiores das últimas décadas), as obras levadas a efeito têm possibilidade de resistir à força das águas, apesar de reconhecerem que o problema de fundo só pode ser resolvido mediante investimentos da ordem dos milhões de contos, através da drenagem das águas em sistema de albufeiras de controlo. De qualquer modo, reconhecem os técnicos, qualquer programa de fundo só pode ser levado a bom termo em íntima colaboração com as autoridades espanholas, já que o problema das cheias também muito depende do destino em muito dependente do vizinho que se encontram confluídas ao longo do alto Tejo.



Lurdes Pintasilgo acompanhada pelo governador civil de Santarém ao chegar para a reunião com as autarquias do distrito

## UMA LINHA DE CREDITO DE UM MILHAO E SEISCENTOS MIL CONTOS

Consciente do que representam os desastres das cheias, e dos prejuizos causados pelo rio, Lurdes Pintasilgo anunciou a abertura de uma linha de credito no montante de um milhão e seiscentos mil contos, destinados a subsidiar as empresas industriais, comerciais, agrícolas e agro-alimentares mais afectadas.

Para além destes prejuizos, a Primeiro-Ministro fez questão de salientar que uma enorme popu-

lação foi atingida indiferenciadamente pela mesma calamidade, perdendo haveres, vendo arruinadas as suas habitações etc. Por isso, Lurdes Pintasilgo salientou ainda que o Governo autorizou o Fundo de Fomento da Habitação a contrair um empréstimo junto da Caixa Geral de Depósitos, no valor de meio milhão de contos, e que serão empregues no melhoramento das condições das famílias atingidas.

Durante a manhã Lurdes Pintasilgo reuniu no Governo Civil de Santarém com os presidentes das vinte e uma câmaras do distrito. Nesta reunião foram abor-

dados os mais diversos temas, sobretudo os ligados à saúde, habitação, agricultura e outros. Lurdes Pintasilgo fazia-se acompanhar do ministro da Habitação, Obras Públicas, e do secretário de Estado da mesma pasta, e do adjunto da Saúde e Encargos Agrários.

Depois das sessões de trabalho, o chefe do Governo percorreu algumas zonas, nomeadamente a lezíria habitualmente atingida pelas calamidades e cheias.